



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE GIBI EDUCATIVO PARA ADOLESCENTES COM OBESIDADE: ETAPAS PROCESSUAIS

Francisco Isaias Meneses da Silva¹

Ana Paula Moreira de Oliveira Fernandes²

Luana Evely Bezerra de Moraes³

Thiago Martins de Sousa⁴

Coautor⁵

Vera Mendes de Paula Pessoa⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4.1.3: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE;

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma doença crônica multifatorial que impacta a saúde física e mental, sendo responsável pelo aumento de doenças cardiovasculares, metabólicas e respiratórias, além de gerar impactos psicossociais. Diante desse cenário, as Tecnologias em Educação surgem como ferramentas importantes para a promoção da saúde e incentivo a hábitos saudáveis. **Objetivo:** Este estudo aborda a primeira etapa da validação do gibi educativo Kadu na luta contra a obesidade, um material didático voltado para adolescentes com sobrepeso. **Método:** Pesquisa quantitativa, analisou o perfil sociodemográfico de 10 juízes especialistas, profissionais da saúde e educação, responsáveis por avaliar a adequação do conteúdo. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicaram predominância do sexo feminino (80%), concentração de enfermeiros (60%) e elevada qualificação acadêmica, com 70% possuindo doutorado. **Considerações finais:** A validação de conteúdo é fundamental para assegurar a qualidade e aplicabilidade das TE em ambientes educacionais e assistenciais. A participação de especialistas qualificados contribui para um processo criterioso, garantindo que materiais educativos sejam eficazes na promoção da saúde e no combate à obesidade na adolescência.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Saúde do Adolescente; Obesidade.

INTRODUÇÃO

1. Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
2. Médica pela Universidade Federal de Rondônia e Mestranda em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará
3. Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
4. Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
5. Titulação e Instituição de Ensino
6. Pós-doutora em Enfermagem em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará
E-mail do autor: isaias.meneses@aluno.uece.br

A obesidade é uma doença crônica causada pelo excesso de depósito de gordura de origem multifatorial que afeta diretamente na saúde com o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), tais como: complicações cardiovasculares, reprodutivas, metabólicas, doenças respiratórias crônicas, além de problemas psicossociais, como bullying, discriminação e baixa autoestima. Ademais, a obesidade pode influenciar diretamente na qualidade de vida, sono ou locomoção de indivíduos afetados por essa condição (Brasil, 2022).

No território brasileiro, os índices de obesidade em crianças chegaram a ultrapassar a média global. Em 2022, no Brasil, o percentual de crianças com sobrepeso foi de 14,2%, enquanto a média global marcou 5,6% no mesmo ano. Na população de adolescentes o cenário agravou-se, no mesmo ano, no Brasil; dados indicam que 31,2% dos adolescentes estavam com excesso de peso e na média global esse percentual foi de 18,3% (Fiocruz, 2023).

Neste contexto, a tecnologia em educação (TE) pode auxiliar profissionais da educação, saúde e, também, o ciclo familiar no combate e prevenção da obesidade. Entende-se por tecnologia um conjunto de técnicas, métodos e processos que auxiliam na operação e otimização de um produto. O uso de TE na saúde contribui no processo de ensino-aprendizagem, aprimorando a promoção de hábitos saudáveis. Sendo assim, profissionais da saúde de distintas áreas disciplinares têm desenvolvido recursos tecnológicos que auxiliam as ações favorecedoras para educação em saúde do público adolescente (Pereira *et. al.*, 2021)

No que se refere a obesidade na adolescência, as estratégias educativas são bem vindas e determinantes para o incentivo de mudanças no comportamento alimentar. Com esse objetivo, Fernandes (2024) desenvolveu um gibi impresso para motivação de boas práticas alimentares em adolescentes com sobrepeso; o material conta com 14 páginas, nas quais, utilizando-se das melhores referências, apresenta por meio de enredo criativo o percurso empreendido por um jovem chamado Kadu que luta contra a obesidade.

Entretanto, para que uma TE seja disponibilizada para o público alvo, faz-se necessário à realização do processo de validação que assegura a sua fundamentação e confiabilidade do produto para o uso em ambientes assistenciais e educacionais. Para tanto, Santos *et. al.* (2021) demonstram que o processo de validação é realizado através de análises criteriosas do conteúdo e podendo apresentar índices para calcular sua relevância e concordância.

Portanto, este trabalho visa descrever a primeira etapa do processo de validação da tecnologia educacional, que consiste no tratamento de dados da caracterização do perfil

sociodemográfico dos juízes *expertise*. Essa caracterização permite analisar e avaliar o grupo de avaliadores, identificando se possuem critérios essenciais para garantir o rigor e a confiabilidade da TE, assegurando sua aplicabilidade.

MÉTODO

Trata-se de um estudo metodológico de abordagem quantitativa; este tipo de pesquisa proporciona o desenvolvimento, a validação e avaliação de instrumentos e estratégias de pesquisa (Polit; Beck, 2019).

Para a validação da tecnologia educacional, necessita-se de juízes considerados especialistas na temática abordada pelo instrumento. Diante disso, foram convidados a participar deste estudo profissionais da área da saúde e educação, com atuação no ensino fundamental e médio. Para a escolha dos participantes, estabeleceram-se os critérios segundo Jasper (1994).

Foram convidados 10 juízes especialistas para compor o quadro de pesquisa. A coleta das informações dos avaliadores deu-se por meio do Formulário Google, anexado com a carta convite, parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além do gibi intitulado *Kadu na luta contra a obesidade*.

Os dados referentes ao perfil sociodemográfico foram distribuídos de acordo com as seguintes variáveis: faixa etária, sexo, cidade/estado. Já os dados relacionados ao perfil da formação técnico-científica foram organizados com base nos aspectos “Formação profissional”, “Titulação” e “Atuação”.

Ressalta-se que o presente estudo teve sua apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará sob o parecer 7.091.403.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta a análise sociodemográfica de uma amostra de 10 juízes especialistas, participantes do processo de validação. Os resultados mostram que a grande maioria dos juízes especialistas são do sexo feminino (80%), residindo predominantemente em Fortaleza/Ceará (90%). Quanto à idade, observa-se uma forte concentração de avaliadores na faixa etária de 31 a 40 anos (50%), constituindo participantes com mais experiência. No que se refere à formação técnico-científica, nota-se uma maior presença de enfermeiros entre os profissionais (60%) e de avaliadores com titulação de doutor (70%). Por fim, verifica-se

que ambas as categorias apresentam uma distribuição equitativa de 50% entre as atividades de assistência e docência.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos juízes especialistas. Fortaleza, CE, Brasil, 2024. (n=10)

Variável	<i>f</i>	%
Faixa etária		
20 a 30 anos	2	20
31 a 40 anos	5	50
41 a 50 anos	2	20
51 a 60 anos	1	10
Sexo		
Masculino	2	20
Feminino	8	80
Cidade/Estado		
Fortaleza/Ceará	9	90
Canindé/Ceará	1	10
Formação profissional		
Enfermeiro	6	60
Profissional de educação física	1	10
Pedagogo	1	10
Fisioterapeuta	1	10
Terapeuta Ocupacional	1	10
Titulação		

Especialista	1	10
Mestre	2	20
Doutor	7	70
Atuação		
Assistência	5	50
Docência	5	50

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sabe-se que a validação de conteúdo é uma etapa fundamental no desenvolvimento de tecnologias educacionais, pois assegura que o material seja adequado, relevante e eficaz para o público-alvo (Leite, 2018). Diante disso, a caracterização sociodemográfica dos especialistas envolvidos nesse processo fornece insights valiosos sobre a diversidade e representatividade dos avaliadores, influenciando diretamente na qualidade e aplicabilidade da tecnologia desenvolvida.

A predominância do sexo feminino entre os juízes especialistas (80%), reflete um padrão já documentado em diversas profissões, especialmente na área da saúde e da educação, na qual as mulheres representam a maioria dos profissionais. A enfermagem, particularmente, é uma profissão majoritariamente ocupada por mulheres, o que evidencia uma perspectiva de gênero que está profundamente enraizada na área. Historicamente, a sociedade e a cultura influenciaram a associação ao ato de cuidar, assim como outras práticas profissionais, à figura feminina. Essa associação persiste, mesmo em um contexto contemporâneo, que, em comparação com o século passado, oferece condições mais favoráveis para a inclusão de homens na profissão (Rodrigues; Faustino, 2024).

No que se refere à formação profissional, observa-se um predomínio de enfermeiros (60%), seguidos por profissionais de educação física, pedagogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais (10% cada). Essa diversidade na formação de *experts* é essencial para a validação de tecnologias educacionais, pois permite que diferentes perspectivas sejam consideradas, ampliando a aplicabilidade do material em múltiplos contextos. Ademais, os dados da amostra indicam que a maioria dos juízes especialistas têm formação na área da saúde, o que pode estar relacionado às demandas específicas da função, que exige conhecimento técnico aprofundado nessas áreas. Estudos, como o de Nascimento *et. al.*

(2021), reforçam o protagonismo dos profissionais de enfermagem em práticas educativas, utilizando as tecnologias educacionais como ferramentas que intermediam práticas entre a população e a equipe de saúde.

A distribuição dos participantes quanto à titulação revela que a maioria possui doutorado (70%), seguido por mestres (20%) e especialistas (10%). A qualificação acadêmica dos envolvidos fortalece o rigor metodológico do processo, visto que, conforme apontado na literatura, a participação de doutores, mestres e especialistas amplia o embasamento teórico, pois os avaliadores devem ser juízes peritos na temática assegurando uma avaliação mais criteriosa e aprofundada do conteúdo, garantindo maior confiabilidade na análise realizada (Santos *et al.*, 2025).

A experiência acadêmica dos avaliadores, evidenciada pela forte presença de juízes na faixa etária de 31 a 40 anos (50%), caracterizando um período de maturidade profissional, aliada a interdisciplinaridade, exerce um papel essencial no avanço científico e no desenvolvimento de tecnologias, permitindo uma abordagem mais ampla e integrada sobre um mesmo tema (Alves, 2023). Ademais, a presença de especialistas, mestres e doutores no campo, com as mais diversas idades, não só fortalece a área profissional, promovendo avanços na qualidade da atenção e do cuidado em saúde, mas também contribui para um espectro mais amplo de perspectivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A etapa de validação de conteúdo é essencial para garantir a confiabilidade e a aplicabilidade de tecnologias educacionais voltadas à promoção da saúde. A caracterização sociodemográfica dos juízes especialistas revelou um grupo predominante do sexo feminino, com formação majoritária na área da saúde, especialmente na enfermagem, e titulação acadêmica elevada com doutorado entre os avaliadores. Esses aspectos asseguram um olhar qualificado e interdisciplinar sobre o material avaliado.

A diversidade na formação dos juízes permitiu uma análise interdisciplinar, ampliando o conhecimento teórico e a aplicabilidade em diferentes grupos. A predominância de doutores, mestres e especialistas reforça um maior rigor metodológico do estudo, garantindo que a validação siga critérios estabelecidos na literatura científica.

Dessa forma, o início do processo de validação do gibi educativo *Kadu na luta contra a obesidade* representa um passo fundamental para sua implementação como instrumento de educação em saúde para o público adolescente. A pesquisa reforça a

importância no desenvolvimento de tecnologias educativas na prevenção da obesidade, evidenciando o papel das tecnologias educacionais na promoção de hábitos saudáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Sobrepeso e obesidade como problemas de saúde pública**. Portal da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queroter-peso-saudavel/noticias/2022/sobrepeso-e-obesidade-como-problemas-de-saude-publica>. Acesso em: 31 mar. 2025.

FERNANDES, A. P. M. O. *Construção e validação de leituraabilidade de gibi educativo para a prevenção de obesidade em adolescentes escolares*. 2024. 57 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Obesidade em crianças e jovens cresce no Brasil na pandemia**. Portal Fiocruz, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/obesidade-em-criancas-e-jovens-cresce-no-brasil-na-pandemia>. Acesso em: 31 mar. 2025.

JASPER, M. A. Expert: a discussion of the implications of the concept as used in nursing. **Journal of Advanced Nursing**, v. 20, n. 4, p. 769–776, 1994. DOI: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2648.1994.20040769.x>

LEITE, S. DE S. et al.. Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1635–1641, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>

NASCIMENTO, C. C. L. do *et al.* Práticas de enfermeiros sobre imunização: construção compartilhada de tecnologia educacional. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, p. 305–311, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4065>

PEREIRA, L. M. *et al.* Tecnologias educacionais para promoção da saúde de adolescentes. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 15, n. 1, 2021. DOI: [10.5205/1981-8963.2021.247457](https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247457).

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para prática de enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

RODRIGUES, T. de S.; FAUSTINO, A. M. Homens e mulheres na enfermagem: uma análise histórica quantitativa dos estudantes na Universidade de Brasília. **Revista Foco**, [S. l.], v. 17, n. 5, p. e5057, 2024. DOI: [10.54751/revistafoco.v17n5-039](https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n5-039).

SANTOS, A. A. dos et al. Validação de produtos educacionais: relato de experiência. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n1-105>.

SANTOS, A. M. D. et al. Análise do Conceito “Tecnologia Educacional” na Área da Saúde, **EaD em Foco**, v. 12, n. 2, e1675, 2022. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i2.1675>